



PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Samantha Bizarro¹

Roselaine Ripa²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar os projetos vencedores no eixo de Inovação e Tecnologia do “Prêmio Educador Nota 10”, à luz da Teoria Crítica da Sociedade. Criado pela Fundação Victor Civita em 1998, atualmente a premiação conta com redes de apoio do empresariado brasileiro que exerce influências nas políticas educacionais do país. Nas últimas edições o edital do Prêmio “Educador Nota 10” se organizou em 3 eixos: sustentabilidade, direito humanos e inovação e tecnologia. Cada eixo tem um vencedor e, dentre eles, é escolhido o Educador do Ano. O presente estudo delimita-se ao eixo de Inovação e Tecnologia, incluindo análises dos premiados dos últimos três anos (2022 a 2024). A pesquisa é de natureza qualitativa, caracteriza-se como exploratória, bibliográfica e documental. Para o desenvolvimento da proposta foram realizadas as seguintes etapas: estudo da constituição histórica da marca Nova Escola e sua atual configuração via Fundação Nova Escola, tendo como mantenedora a Fundação Lemann; revisão de literatura sobre as pesquisas que têm a premiação como objeto de análise; mapeamento dos projetos vencedores em cada eixo da premiação; análise do último edital do “Prêmio Educador Nota 10”; análise de três projetos vencedores do eixo Inovação e Tecnologia. A discussão dos projetos premiados centrou-se nas seguintes dimensões: docência e empreendedorismo; concorrência e desvalorização docente; meritocracia e qualidade da educação; receituário instrumental e inovação tecnológica. Desse modo, a premiação dissemina a semiformação ao valorizar a atuação docente alinhada à lógica empreendedora e às políticas neoliberais, preconizando ações individualistas e naturalizando a precarização da educação pública ao responsabilizar os

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, samanthabsbizarro@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação - UDESC SC, roselaine.ripa@udesc.br



trabalhadores da educação pelo sucesso ou fracasso das práticas didático-pedagógicas. As tecnologias digitais são usadas nos projetos para dar indícios de inovação, porém tendem a reproduzir práticas instrumentais e, em alguns casos, ações que acabam substituindo a criação autoral de estudantes pelos artefatos tecnológicos.

Palavras-chave: Nova Escola, Prêmio Educador Nota 10, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O Prêmio Educador Nota 10 é um evento anual, que integra a marca Nova Escola, proposto pela Fundação Victor Civita, com estreia em 1998. Atualmente a Nova Escola é uma plataforma digital que disponibiliza cursos, artigos e materiais destinados à classe docente, entretanto, a marca se consolidou como a revista dos professores, publicada pela Editora Abril. Com uma linguagem simples, planos de aulas prontos e gratuitos, a Nova Escola promove-se como um apoio aos professores e às professoras em sala de aula. A primeira publicação da revista é datada de 1986, tornando-se presente, quase unanimemente, nas escolas públicas do Brasil. Ripa (2010) pontua qual perfil de leitores a revista visava atender:

Esta era a concepção de professora/leitora que deveria ser atingida pela revista: uma pessoa do sexo feminino, despreparada, com “pouco cultura”, dedicada, mal remunerada e que vive em condições precárias. Por isso, o projeto gráfico e a linguagem utilizada deveriam ser “simplificados” e as matérias escritas para que fossem consideradas de fácil compreensão pelas professoras/leitoras. (Ripa, 2010, p. 114)

A partir da construção dessa imagem de supostamente valorização e apoio à classe docente, a marca obtém legitimidade e sob o mesmo viés o Prêmio Educador Nota 10 é idealizado. Sendo organizado anualmente, a premiação apresenta-se a partir de uma festa luxuosa, realizada num grande teatro da cidade de São Paulo, com presença e cobertura midiática, além de contar com o apoio de outras fundações e entidades, tais como Fundação Lemann, Grupo Globo, Fundação Roberto Marinho, Instituto Natura, Consed, Gerdau, UNESCO, Abril, Unicef, dentre outros. A premiação se consolida e obtém maior prestígio a partir desta rede de apoio influente, que por sua vez utiliza da premiação para associar sua imagem à publicidade positiva de filantropia e apoio a educação brasileira. As autoras Estormovski e Esquinsani (2022, p. 4) pontuam sobre a presença midiática no evento:

Um vídeo ilustrativo acerca da cerimônia de 2019, constante no site do concurso, mescla trechos de telejornais globais noticiando a premiação com imagens de



alunos, pais e professores falando sobre as propostas vitoriosas e seus impactos (VEJA..., 2019). Cenas do evento de entrega da premiação são inseridas, com trechos dos discursos de Sandra Ahrenberg e Tiago Lacerda – apresentadores da edição – veiculados junto à entrevistas dos dirigentes das entidades que promovem, apoiam e financiam a iniciativa. Nesse vídeo, a diretora executiva da Fundação Victor Civita, Meiri Fidelis, afirma que "o prêmio quer dar visibilidade a bons professores, com bons projetos, que possam, na verdade, ser inspiração para outros professores do Brasil todo".

O prêmio que afirma valorizar os professores e as professoras da educação básica do Brasil, é estruturado a partir de três princípios principais: a concorrência, a meritocracia e o empreendedorismo. Organizado a partir de eixos temáticos (Tecnologia e Inovação, Direitos Humanos e Meio Ambiente), cada um premia os 3 melhores projetos, o primeiro colocado por sua vez compete no principal prêmio da noite “Educador do Ano”.

Dessa forma, considerando a influência e consolidação do Prêmio Educador Nota 10” como o “Oscar da Educação” brasileira (Ripa, 2010), esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Tecnologia e Semiformação: uma análise dos produtos Nova Escola e teve o objetivo de analisar os projetos premiados do eixo Tecnologia e Inovação dos anos de 2024, 2023 e 2022, sob a perspectiva teórico-crítica.

METODOLOGIA

De natureza exploratória e qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental foi realizada de setembro de 2024 a agosto de 2025, seguindo as seguintes etapas.

Inicialmente, foram realizados estudos bibliográficos acerca da marca Nova Escola, sua influência na educação brasileira, com identificação dos seus principais mantenedores Fundação Victor Civita e mais recentemente a Fundação Lemann, bem como do atual organizador da premiação o Instituto Somos. Também foi realizada uma revisão de literatura dos trabalhos cuja premiação Educação Nota 10 foi objeto de análise.

Na sequência, fizemos uma análise documental dos últimos editais e do manual de inscrição da premiação.

Por fim, identificamos e analisamos os projetos dos vencedores do prêmio Educador do Ano de 2024, 2023 e 2022 pertencentes ao eixo de inovação e tecnologia.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

No edital da premiação de 2025 são apresentados os três eixos temáticos que organizam a premiação e informa que no ato de inscrição o candidato já deve indicar qual o eixo do seu projeto. Sobre o eixo Inovação e Tecnologia, foco desse trabalho, o edital define por

Ações alinhadas às práticas pedagógicas que reconheçam o potencial de comunicação e de produção de conhecimento por meio das tecnologias. Projetos que abordam a temática Inovação e Tecnologia contribuem para o desenvolvimento de habilidades que permitem aos estudantes buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos e multiletramentos, utilizar, propor e implementar soluções envolvendo diferentes tecnologias. Ao incorporar tecnologias, esses projetos capacitam a comunidade escolar a desenvolver soluções inovadoras que tenham um impacto positivo em suas comunidades e no mundo. (Edital Prêmio Educador Nota 10, 2025, p. 3 e 4)

Dentre os requisitos para concorrer, destacam-se a comprovação de aprendizagem dos alunos, e inspiração para aplicabilidade do projeto em outros locais, independente do contexto. O primeiro colocado de cada eixo temático é premiado com uma bolsa integral, acesso na plataforma PROFs por 24 meses, R\$25.000,00 em vale-presente e o troféu de 1º lugar. Além dos prêmios da primeira colocação do eixo, o vencedor do Educador do Ano recebe uma doação para a escola no valor de R\$25.000,00 podendo ser atribuída em dinheiro, recursos e/ou serviços.

O primeiro projeto analisado para esta pesquisa foi o vencedor do Educador do Ano de 2024, o professor Helder Gauatti, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Nolasco da cidade de João Neiva/ES. O projeto trata-se de um livro desenvolvido com a turma do 5º ano, no qual todos os textos escritos foram produzidos pelos estudantes a partir de conversas com moradores da comunidade local. As produções textuais que compõem a publicação são diversas, tais como lendas urbanas, contos, trava-línguas, charadas, textos autorais dos estudantes ou inspirados em autores trabalhados nas aulas. O diferencial do projeto está nas ilustrações presentes no livro, pois todas foram realizadas por meio de Inteligência Artificial (IA). Na apresentação do livro o professor/autor afirma que a utilização da IA foi com o intuito de modernizar a obra. Além de ser o vencedor do ano de 2024, Gauatti também concorreu e ficou entre os 50 candidatos ao projeto *Global Teacher Prize*, sendo o único





brasileiro na premiação conhecida como o “Nobel da educação”, financiado pela Fundação Varkey. Importante destacar que, esta premiação mundial tem relações com a premiação Educador Nota 10.

O projeto vencedor de 2023 intitulado “Institucional Ler Conecta” foi da diretora Elenjusse Soares da Escola Fundamental Benedita Torres do municípios de Canaã dos Carajás/PA. A escola da Elenjusse durante o período pandêmico serviu como hospital de campanha, e após dois anos de ensino remoto a diretora relata que a imagem da escola permanecia associada ao sofrimento coletivo vivenciado por toda a comunidade durante a Pandemia. Deste modo, a diretora desenvolveu o projeto institucional que se refere a criação de um ambiente virtual com o objetivo de aproximar a comunidade local com o ambiente escolar e incentivar a leitura. Neste espaço foi criado uma biblioteca virtual, rodas de conversas com autores brasileiros, o “Diário Escolar” e um fórum informativo sobre notícias da escola. Em uma matéria da plataforma Nova Escola sobre os vencedores de 2023 do eixo de Inovação e Tecnologia afirma que “A diretora acredita que o projeto, que permanece ativo, fomenta o desenvolvimento das habilidades digitais e o uso das tecnologias de forma consciente.” (Nova Escola, 2023).

E por fim, o projeto de 2022 deu a premiação para o professor de ciências naturais Linaldo Luiz de Oliveira da Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Rodrigues de Farias Mello, da cidade de Mongeiro/PB. Desenvolvido com a turma do 9º ano, foi realizado durante a Pandemia de COVID 19 e é intitulado “Um ensaio biocultural: o saber da minha origem com o ‘Dinamus’ da minha geração”. O projeto teve início com a divisão da turma em 4 grupos, chamados de casas (referência a saga literária Harry Potter) e cada grupo levava o nome de um animal da região. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas entrevistas pelos estudantes com caçadores sobre a fauna local e após essa etapa foi realizado um levantamento de dados de forma coletiva na aula de matemática. Com os dados coletados e baseados nos animais escolhidos por cada grupo, foram criados “pokémons” acompanhados de uma ficha técnica. Outra atividade do projeto foi a criação de “memes” para redes sociais (Instagram e TikTok) com os conteúdos trabalhados em sala. Ao final do projeto foi realizado, ainda, um ebook e a premiação do melhor grupo eleito por alunos egressos do 9º.

Ao analisar os projetos vencedoras a partir do caminho teórico-metodológico que essa pesquisa se propôs, foi possível identificar pontos centrais que atravessam a concepção da premiação tal como o incentivo à concorrência no ambiente educacional, utilizando resultados



de avaliações externas para validar o processo de ensino-aprendizagem, visto que um dos requisitos para a inscrição do projeto é a comprovação de aprendizagem, como afirmam as autoras Estormovski e Esquinsani (2023, p. 10)

O concurso dá destaque, nos indicadores observados, à elevação de índices em avaliações externas (primeira unidade de sentido apontada pela pesquisa), relacionando o êxito na docência à capacidade de obter posições de destaque (com sua turma e sua escola) em exames aplicados pelas secretarias de educação das quais a instituição faz parte ou em aferições formuladas em âmbito nacional. Essa concepção afasta de uma formação humana os processos pedagógicos e, por mais que explicitamente possa não ser assumida pelas instituições, constitui parte da concorrência generalizada (LAVAL, 2019) que rege as práticas sociais e, em relação a elas, as educativas.

Outro ponto é a perspectiva empreendedora no trabalho docente, presente tanto nos discursos dos professores vencedores quanto nos materiais midiáticos da premiação. É possível identificar padrões semelhantes na lógica do empreendedorismo, um reflexo disto está no requisito de aplicabilidade da proposta independente do contexto, que muito se assemelha à lógica empresarial de filiais, entretanto voltado à área da educação. Tal como Ripa (2010, p. 189) identificou “O professor [...] para estar entre os nota 10, deveria, portanto, ser inovador e seguir os preceitos de uma pedagogia ‘empreendedora’, na perspectiva de uma escola mais eficaz e em consonância com as leis do mercado”.

O terceiro ponto é a meritocracia, no ato de inscrição apenas um professor é responsável pelo projeto, mesmo a ação docente sendo coletiva a premiação desconsidera. Assim, ao responsabilizar um único indivíduo pelo sucesso do seu projeto e da sua instituição de ensino, o discurso também é de culpabilização dos demais professores que não alcancem o mesmo reconhecimento e continuam atuando em condições precárias e sucateadas. A concepção da premiação naturaliza a precarização da educação pública, enquanto desresponsabiliza o Estado e imputa na classe docente a responsabilidade de melhorar o ensino do país.

E o último ponto está vinculado ao eixo temático analisado, indentificar se que a maneira que as tecnologias digitais são aplicadas nos projetos tendem ao modismo pedagógico e validar reproduções de práticas instrumentais. Tendem a contribuir, ainda, tal como observamos no projeto vencedor de 2024, a utilização da IA de forma substitutiva à possibilidade do uso das artes autorais produzidas pelas crianças para ilustrar o livro, reforçando estereótipos, vieses algorítmicos e distorção na composição do corpo humano por seguir padrões nas imagens geradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao final do desenvolvimento deste estudo, após análises documentais e bibliográficas, conclui-se que o Prêmio Educador Nota 10 contribui para a disseminação de concepção de docência empreendedora, por meio do discurso de uma suposta valorização do professor da educação básica. A premiação torna-se uma ferramenta do projeto neoliberal para a escola pública brasileira, naturalizando uma perspectiva empresarial da educação. A concorrência legitima a utilização de avaliações externas para mensurar a qualidade de ensino-aprendizagem e premiar as identificadas como “melhores”, e perpetua uma lógica de replicação de práticas pedagógicas independente do contexto. A meritocracia como um dos eixos centrais do Prêmio tem como função idealizar o esforço individual do professor, responsabilizando-o pelo sucesso ou fracasso da aprendizagem dos estudantes e instituição de ensino.

As condições de trabalho precárias dos professores do país, e a educação pública sucateada não é ignorada pelo Prêmio Educador Nota 10, adota-se a concepção de superação do cenário atual com o esforço individual e solidariedade da comunidade, isentando o Estado de suas responsabilidades e da urgência de políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

À UDESC pelo financiamento via bolsa de iniciação científica e ao Grupo de Pesquisa NEXOS: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar - Sul.

REFERÊNCIAS

ESTORMOVSK Renata. ESQUINSANI, Rosimar. (Des) Valorização docente na educação brasileira: naturalização da precarização promovida pelas premiações de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, p. 1-18, maio, 2023.

ESTORMOVSK Renata. ESQUINSANI, Rosimar. Quem define o exito docente na educação básica? A rede politica do Prêmio Educador Nota 10. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-17. dezembro, 2022.

INSTITUTO SOMOS. Edital 01/2025 do Prêmio Educador Nota 10: 27^a edição. São Paulo, 2025. Disponível em:

https://premioeducadornota10.org/wp-content/uploads/2025/01/PEN10_2025_Edital_v3.pdf.
Acesso em: 14 out. 2025.



NOVA ESCOLA. Prêmio Educador Nota 10 2023: inovação e tecnologia. **Nova Escola**, São Paulo, [25 out. 2023]. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21766/premio-educador-nota-10-2023-inovacao-tecnologia>. Acesso em: 14 out. 2025.

RIPA, Roselaine, **Nova Escola - "A revista de quem educa"**: a fabricação de modelos ideais do ser professor. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.